

Mateus

19.1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.

19.2 Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

19.3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

19.4 Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

19.5 e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?

19.6 De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

19.7 Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

19.8 Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

19.9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

19.10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

19.11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.

19.12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

INTRODUÇÃO

As coisas mudaram! Vivemos tempos de desconstrução, de busca por caminhos. Não sabemos o que seremos, mas sabemos o que não somos mais, ou o que não queremos ser. Talvez, por tudo isso, se torna urgente, principalmente para a Igreja de Cristo, entender nosso tempo, nosso caminho.

Por isso fomos buscar a visão de quem tem sido reconhecido por enxergar bem nossos tempos. Isso é parte do que o sociólogo faz. E um dos mais conceituados é Zygmunt Bauman, sociólogo nascido na Polônia em 1925(hoje ainda está vivo e tem 91 anos). Ele será a base do que vamos afirmar que vivemos hoje, como sociedade. E buscaremos na Bíblia as respostas para o que vemos.

Bauman afirma que vivemos numa sociedade líquida, caracterizada pela “incerteza em relação ao futuro, fragilidade da posição social e insegurança existencial” (BAUMAN, 2004, p. 132). Segundo ele, essa insegurança é alimentada pelas instabilidades (mercado de trabalho, mudanças sociais, descompromissos). Diz que a “líquida, consumista e individualizada sociedade moderna” (BAUMAN, 2004, p. 87) produz grandes dificuldades de relacionamento entre os parceiros, os familiares e as pessoas em geral. Por isso, ao longo do mês falaremos sobre os chamados “agentes liquidificadores”(desconstrução das certezas e instituições) que desconstroem os relacionamentos nos dias atuais, ou apontam para uma forma diferenciada de se relacionar. No passado, existia uma estrutura mais sólida nos relacionamentos, existiam absolutos que “balizavam” a vida, mas vivemos numa sociedade líquida, que valoriza a inexistência de absolutos.

Então, se você, como eu, tem mais de 30 anos, e tem um mínimo de consciência social, deve estar perdido. As coisas não são mais como eram, as regras do jogo mudaram e ninguém deu para a gente o manual. Então vemos os mais velhos reclamarem de tantas mudanças e novidades e os mais novos tão na frente que nem conseguimos muito bem acompanhar a mente, os valores, as decisões. Mas precisamos nos focar em algo que possamos acompanhar e viver. Por isso vamos falar sobre a maneira como os relacionamentos são construídos e vividos.

Bauman afirma em Amor Líquido que “Para nós, os habitantes deste líquido mundo moderno que detesta tudo o que é sólido e durável, tudo que não se ajusta ao uso instantâneo nem permite que se ponha fim ao esforço” não interessa. Não despertará nossa atenção, nem terá nosso tempo. Como ele diz “Quando não há disposição (...), fica-se inclinado a pensar duas vezes antes de agir para concretizar a intenção”. Então percebemos que não desejamos mais as coisas que nossos pais desejavam.

A felicidade é nosso alvo, a todo custo! É nosso direito! Não queremos estar juntos “até que a morte nos separe” se isso não significar prazer, alegria. Tomamos a direção de nossas vidas e não estamos dispostos a permanecer na mesma relação, seja de amizade, seja familiar, seja casamento, ou mesmo igreja, se isso não significa viver meus sonhos, encontrar a felicidade, me realizar. Isso tudo soa bem, mas a pergunta sincera e necessário é para onde tudo isso nos tem levado?! O que estamos construindo?

Imagino a situação em que percebemos que herdamos uma casa já velha e desgastada com o tempo e durante a reforma cometemos o erro de derrubar as colunas de sustentação. Ao invés de apenas remodelarmos a casa para adaptá-la a nossa vida, nosso tempo, simplesmente a destruimos por completo sem ter recursos para reconstruí-la. E colocamos a culpa no engenheiro que construiu a casa! Essa é nossa vida, nossa história!

ENTENDENDO O QUE A BÍBLIA DIZ

Quero começar falando sobre um texto em que Jesus fala sobre o casamento para que entendamos a visão bíblica a respeito desses assuntos e depois conseguirmos aplicar a visão de Deus a nossos relacionamentos pós modernos. Vamos ler Mateus 19.1-12. O texto diz que os fariseus experimentam Jesus, tentando pegá-lo em uma armadilha. A pergunta acontece porque entre eles existia duas correntes: uma que dizia que se podia repudiar a mulher por qualquer motivo (Dt 24.1-4 “coisa indecente” entendido como motivos banais como queimar arroz) e a outra que dizia que o único motivo seria adultério (interpreta “coisa indecente” somente o adultério - ver Jr 3.8). Era um assunto muito polêmico na época. Ainda mais porque Herodes Antipas, rei da Galiléia tinha acabado de casar com sua cunhada. E João Batista já havia sido preso e morto por isso.

Mas Jesus aponta para as Escrituras (vs. 4 a 6) e fala da natureza indissolúvel do casamento. Deus fez o homem e a mulher para andarem juntos e serem uma só carne. Eles são unidos pelo próprio Deus e, por isso, não devemos separar o que Deus uniu (Jesus diz que é possível cometer esse erro).

Então os fariseus rebatem Jesus no vs.7 perguntando “ Por então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? “. que mandou, E Jesus é firme em lembrar que Moisés não manda separar, mas, direcionado por Deus, PERMITE. Por causa da dureza do nosso coração. O adultério é algo tão forte, dói tanto e mexe tanto com a gente que Deus de maneira misericórdia nos permite separar. Mas Jesus faz uma ressalva: “ entretanto, não foi assim desde o princípio “. Não é o plano original de Deus. O divórcio entra na história como consequência do pecado. Mas não é o caminho para resolver os problemas do casamento, pois Deus odeia o divórcio (Malaquias 2.16). Por isso não pode ser a solução para qualquer problema no casamento.

Não podemos ser excessivamente nem contextualizado, nem tradicionalista. O divórcio é uma possibilidade dada pela própria Bíblia e precisamos entender que muitas vezes nossos corações endurecidos nos impedem de ir adiante e precisamos nos separar. E isso serve para tudo em nossa vida. Mas o fato é que, diferente da igreja, Jesus está mais interessado no casamento do que no divórcio.

Não há casamento tão ruim que não tenha jeito. Não se pode esquecer que aos olhos de Deus o casamento é algo precioso. Há efeitos destrutivos com o divórcio que se prolongam além da vida dos dois. Mas as vezes “é a solução horrorosa pra um horror sem fim”. Mas não era assim desde o princípio. Nem todos estão prontos para viver esse conceito (casamento indissolúvel)! As regras são essas e não podemos fechar os olhos para isso.

Casamento é um convite para vivermos o tipo de amor que está disposto a amar as coisas meio bagunçadas, as coisas difíceis. Deus ainda pode me amar em meio a minha frustração e ressentimento. Somente quando percebo um amor tão grande quanto o amor de Deus por mim é que percebo que o amor serve para algo mais além de amar a mim mesmo.

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE?!

No livro “Amores Líquidos” Bauman diz algo que me impressionou: “As pontes são inúteis, a menos que cubram totalmente a distância entre as margens” (“mas no \\\"viver juntos\\\" a outra margem está envolta numa neblina que nunca se dissipa, que ninguém deseja dissolver nem tenta afastar. Não há como saber o que se vai ver quando (se) a névoa se dispersar — nem se de fato existe alguma coisa encoberta”). Pegamos coisas que satisfazem nosso coração em relação ao amor, família, casamento, relacionamento, e fizemos uma colcha de retalhos (o quinto evangelho). Mas esquecemos que a ponte tem que ir de uma margem a outra. Nossa ponte parou no meio!

Não queremos nos responsabilizar, não queremos longas caminhadas que exijam de nós perseverança. Se viver não é fácil, conviver é um desafio permanente. Um desafio que temos fugido e por isso a ponte não chega do outro lado. Ainda há esperança no casamento, ainda podemos viver bons relacionamentos de amizade, ainda podemos viver a comunhão pregada pela Bíblia, só precisamos fazer com que a ponte continue. Nenhum relacionamento é construído sem tempo e perseverança. Então teremos um relacionamento indiscutivelmente sólido, confiável, duradouro, indissolúvel.

CONCLUSÃO

No prefácio de seu livro “Amor Líquido”(que servirá de base para nossa análise social nessa série de pregações), ele destaca a figura do “homem sem vínculos”, principal característica das pessoas em nossa época. Nossas pontes não nos ligam a lugar algum pois pararam no meio!

Nossos compromissos são solúveis, desfeitos com muita facilidade e sem nenhuma culpa. Precisamos assumir isso, entender que nossa geração vive assim. Somos agentes e vítimas da cultura liquidificada que destrói estruturas sólidas e os absolutos, em busca de uma falsa liberdade. Mas as palavras de Jesus devem ecoar em nossos corações: “desde o princípio”. entretanto, não foi assim Quando Jesus reina em nosso coração nos chama a viver a partir das verdades do Reino e não de nossas comodidades ou modelos sociais. É tempo de reconstruir pontes, de assumir compromissos, de perseverar até o fim! Em que áreas de nossas vidas precisamos reconstruir pontes?

DESAFIO

Em que áreas de nossas vidas precisamos reconstruir pontes? Ore e peça para que Deus te ajude a

perceber as pontes que precisam ser refeitas na sua vida. Especialmente em relação a seus relacionamentos persevere, insista, mude sua atitude!

<https://www.youtube.com/watch?v=gfAOtaKvfDo>